diocese de LUZIÂNIA – SETOR JUVENTUDE

Catedral Divino Espírito Santo, Luziânia - GO

Sábado, 17 de fevereiro de 2024

1º Domingo da Quaresma

***Lectio Divina***

(Súplica ao Divino Espírito Santo)

ACOLHIDA

***Lectio* (Mc 1,12-15)**

A leitura do evangelho do 1º domingo da quaresma nos introduz na dinâmica da vida de Jesus. Não se pode pensar que a vida de Jesus foi uma calmaria enfadonha, uma mesmice, ou, numa visão mais positiva, um tempo de tranquilidade e quietude.

Estamos bem no primeiro capítulo do evangelho segundo Marcos, que, antes de nos dizer que o *Espírito levou Jesus para o deserto* (v. 12), no apresenta a relação de Jesus com Espírito Santo. Leiamos juntos!

v. 4 – *apareceu João, batizando no deserto um batismo de arrependimento, para o perdão dos pecados;*

*v. 5b - ...e eram por ele batizados no rio Jordão, confessando seus pecados;*

v. 7 – *Ele [João] pregava, dizendo: “[...]*

*v. 8 – Eu vos batizei com água, ele vos batizará com o Espírito Santo”*

*v. 9 – Jesus veio de Nazaré da Galileia e foi batizado por João, no rio Jordão.*

*v. 10 – Logo ao sair da água, viu os céus se rasgarem e o Espírito, como pomba, descer sobre ele. E dos céus veio uma voz: “Tu és meu Filho amado; em ti, eu me agrado”.*

Assim devemos reconhecer sempre Jesus: ele é o Filho amado, repleto do Espírito, e dócil ao impulso do mesmo Espírito Santo.

A apresentação de Jesus que estamos lendo em Marcos, oferece-nos agora um início da atividade de Jesus conduzido pelo Espírito em dois momentos, em dois atos:

* no deserto, sendo tentado;
* e na Galileia, pregando.

Ele vai ao deserto levado pelo Espírito. Mas o verbo “levar”, que apresenta a condução do Espírito na tradução litúrgica é bastante “suave”. Podemos ouvir a tradução na Bíblia das Edições CNBB:

v. 12 – *Logo depois, o Espírito impeliu-o para o deserto*.

Esse impulso do Espírito permanecerá em toda a atividade de Jesus no Evangelho. Ele será sempre o **“Filho amado”** e o Messias, **o Ungido impulsionado pelo Espírito**.

Agora, no deserto, Jesus permanece uma quaresma inteira, quarenta dias. E o texto de Marcos acrescenta: *sendo tentado por Satanás. Estava com os animais selvagens e os anjos o serviam* (v. 13).

Depois, no v. 14, Marcos apresenta Jesus tomando suas decisões, parece mais autônomo:

*Depois que João foi preso, Jesus foi para a Galileia, pregando o Evangelho de Deus.*

Mas, atenção! Jesus, sujeito de suas escolhas, é sempre o “Filho amado” e o Messias, o Ungido **impulsionado** pelo Espírito.

E o conteúdo de seu anúncio corresponde a quem Jesus é, o Evangelho de Deus!

Hoje, para nós, que ouvimos o anúncio de Jesus com todos os catecúmenos de nossas comunidades que se preparam para ser batizados na Vigília Pascal, é válida a exortação de Jesus:

V. 15 – *“Cumpriu-se o tempo, e está próximo o Reino de Deus. Arrependei-vos e crede no Evangelho”.*

***Meditatio***

O evangelista Marcos, ao apresentar Jesus no deserto, tentado por Satanás, oferece essa informação como uma nota geral daquele período: quarenta dias. Marcos não se detém nas particularidades da tentação, no diálogo estabelecido entre Jesus e Satanás. Hoje não ouvimos quais tentações Jesus superou, não sabemos quais são seus argumentos diante das sugestões de Satanás. É importante ouvirmos o evangelho que nos está sendo oferecido!

Sabemos, no entanto, a partir de São Marcos, algo que os outros evangelistas não nos falam do mesmo modo. Voltemos ao V. 13b, em nossa meditação:

*Estava com os animais selvagens, e os anjos o serviam.*

A convivência pacífica com os animais selvagens, nos faz recordar a consequência feliz, harmonizadora, da presença do Messias, o novo Davi, na profecia de Isaías:

*O lobo habitará com o cordeiro, e o leopardo se deitará ao lado do cabrito;*

*o bezerro e o leão pastarão juntos, e um menino pequeno os guiará;*

*a ursa e a vaca pastarão juntas, suas crias deitadas lado a lado;*

*o leão, como o boi, comerá palha.*

*A criancinha de peito brincará na toca da cobra venenosa, e no esconderijo da serpente a desmamada meterá a mão.*

(Is 11,6-8)

A linguagem é simbólica. Com a alteração tão radical entre as relações dos animais, pacificados mesmo em seus apetites até o nível da busca de sobrevivência, o profeta quer indicar a conversão profunda nas relações humanas, quando da vinda do messias:

*Ninguém fará mal, ninguém matará, em todo o meu santo monte,*

*pois a terra estará cheia do conhecimento do Senhor, como as águas recobrem o mar.*

(Is 11,9)

No deserto, Jesus ***estava com os animais selvagens*** *e os anjos o serviam.*

Escuto uma novidade, escuto os gritos de guerra silenciando-se, as armas sendo inutilizadas, a tecnologia sendo aplicada para a vida e não para a violência e a morte. Vocês também estão escutando?

Mas há somente um que é capaz de irradiar tamanha conversão à natureza decadente, à natureza humana decaída. E este único, descendente de Davi, é cheio do Espírito Santo:

*Sobre ele há de pousar o espírito do Senhor,*

*espírito de sabedoria e inteligência, espírito de conselho e fortaleza,*

*espírito de conhecimento e temor do Senhor. No temor do Senhor estará o seu prazer.*

(Is 11,2-3a)

Jesus viverá sua missão em contínuos combates com autoridades políticas, religiosas, certamente enfrentando interesses econômicos de alguns (não nos esqueçamos que a piedade pode ser fonte de lucro!), como Judas. Em todo o tempo foi assistido pelo Pai, amado por Ele, que enviava os anjos para o apoio interior que o Filho necessitava na frágil humanidade que de nós recebeu. No entanto, sendo um rei-messias pacífico, compartilhou dessa sua riqueza, como os que o aceitaram livremente e o amaram.

Jesus pacificará os corações dos discípulos, livrando-os da influência do maligno, ensinando-os a viver como filhos de Deus na liberdade do Espírito, e não na escravidão do pecado.

Hoje Jesus também quer nos dar a Sua paz, participando do Reino que está próximo. Hoje ele nos indica a porta de acesso para os que chegam pela primeira vez e para os que retornam à comunidade de discípulos, a Igreja. Qual é esta porta?

*“Cumpriu-se o tempo, e está próximo o Reino de Deus. Arrependei-vos e crede no Evangelho”* (Mc 1,15).

Não é possível uma vida de discípulos sem o arrependimento, do qual brota a conversão. Conversão que é vida segundo o Evangelho. E tanto o arrependimento quanto a acolhida do Evangelho se dão pelo poder do Espírito Santo. Por isso, essa acolhida é ao mesmo tempo luta e rejeição das tentações de Satanás.

Podemos verificar nossa adesão ao Evangelho pela presença do fruto do Espírito em nossas vidas. São Paulo nos diz na Carta aos Gálatas que o fruto do Espírito é:

*amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, lealdade, mansidão, domínio próprio. Contra essas coisas não existe lei.* (Gl 5,22-23)

Paulo continua:

*Os que pertencem a Jesus Cristo crucificaram a carne com suas paixões e seus desejos. Se vivemos pelo Espírito, procedamos também de acordo com o Espírito.* (Gl 5,24-25)

***Oratio***

(Salmo)

PRECES

Apresentemos confiantes nossas súplicas, inspirados pela Palavra que nos foi dada, e digamos juntos:

R.: **Senhor, escutai a nossa prece!**

1. Para que esta quaresma seja um tempo de graça para todos nós, e nossa acolhida do mistério de Jesus Cristo e Seu Evangelho seja mais profunda, mas autêntica, rezemos:
2. Pelos catecúmenos, adultos e jovens, que se preparam para receber os sacramentos da iniciação cristã no tempo pascal que se aproxima. Para que esta quaresma seja para cada um deles um tempo de purificação e de iluminação, rezemos:
3. Vos apresentamos Jesus, os jovens e os adolescentes que já vos conhecem e crescem na vossa presença. Para que estejam sempre dispostos a descobrir a novidade e a força do Evangelho em suas vidas, rezemos:
4. Vos apresentamos ainda, Jesus, com muito amor, aqueles que não vos conhecem, e os que se sentem distantes da verdade e do amor. Dai-nos a graça de nos tornarmos mensageiros do Evangelho para cada um deles, e que todos alcancem a paz e a salvação, rezemos:

***Contemplatio***

(Acolhida, no silêncio do coração, daquela comunicação de Deus a você durante o encontro com a Palavra).

***Actio***